



Mercado Interno

No Brasil, o Banco Central elevou a taxa Selic em 100 pontos-base, para 14,25%, com o objetivo de conter a inflação, que alcançou 5,48% em março — acima da meta estabelecida para o ano. Apesar do aperto monetário, os ativos locais tiveram desempenho positivo: o índice Ibovespa avançou 6,08% no mês, e o dólar acumulou queda de 1,82% em relação ao Real. Em meio ao novo cenário de juros mais altos, as projeções de crescimento do PIB para 2025 foram revisadas de 2,1% para 1,9%, refletindo a expectativa de moderação da atividade econômica nos próximos trimestres.

Mercado Externo

O cenário global em março foi marcado por intensificação das tensões comerciais e crescente incerteza política, impulsionadas tanto pelas expectativas quanto pela efetivação de novas tarifas impostas pelos Estados Unidos, especialmente contra a China. Esse movimento elevou a percepção de risco nos mercados e reforçou o receio de que a restrição na oferta de diversos produtos resulte em maior pressão inflacionária e desaceleração do crescimento nas principais economias. Apesar do ambiente externo mais cauteloso, os ativos brasileiros reagiram de forma positiva: o dólar recuou frente ao Real e a bolsa local registrou valorização ao longo do mês.

Resultado Consolidado

No mês de março, rentabilidade média de 1,45% (151% CDI), com destaque para os Planos VI, BMP e Plano de Benefícios, que entregaram 1,92%, 1,40% e 1,37%, respectivamente. No acumulado do ano,

destaque para Planos IV (Moderado e Agressivo), Plano V (Super Conservador, Conservador e Moderado), Plano VI (Super Conservador e Conservador) e Plano BMP, com resultados acima da meta.

As rentabilidades do mês e acumulada comparadas com as metas ainda fortemente impactadas pelos elevados índices de inflação (IPCA/INPC) de fevereiro (1,31%/1,46%), uma vez que esse comparativo considera a rentabilidade das carteiras em relação à meta de cada plano (IPCA ou INPC).

Renda Fixa

No mês, todos os planos com rentabilidade igual ou acima de 1,02% no mês (106,3% CDI), com destaque para: Plano de Benefícios (1,31%), Plano VI (1,82%) e Plano BMP (1,29%).

Cabe destacar que a mudança para a marcação na curva dos títulos públicos federais (NTNB) no Plano de Benefícios (mudança em fev-25) e no Plano VI (mudança em mar-25) segue contribuindo com os resultados positivos.

O resultado médio do Plano VI de 1,82% (189% CDI), com destaque para os perfis Conservador e Moderado, que alcançaram rentabilidade de 2,17% (226% CDI) e 1,99% (207% CDI).

Vale lembrar: a marcação na curva evita os efeitos negativos da marcação a mercado, sendo este um processo que atualiza diariamente o valor de determinados investimentos. Ela indica quanto os investidores podem receber se resgatarem o investimento antes do vencimento. Mantendo o título até o vencimento (caso atual do Plano de Benefícios), a rentabilidade é a taxa paga pelo papel no momento de compra, e as oscilações decorrentes da marcação a mercado deixam de afetar a rentabilidade.

Fundos de Renda Fixa todos com rentabilidade acima do CDI, com destaque para os fundos Icatu Estratégia II, AZ Quest Luce e Vinci Estratégia I, com rentabilidades de 1,12%, 1,14% e 1,13%, respectivamente. No acumulado do ano, todos os fundos com rentabilidade acima da meta, com destaque para o Vinci Estratégia I e Icatu Estratégia II, com rentabilidades de 123% e 115%.

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 6,08%, melhor desempenho mensal desde agosto de 2024. No agregado em 2025, o índice da Bolsa de Valores apresenta alta de 8,30%.

No mês, resultado Funssest positivo de 3,95%. No acumulado do ano, resultado da Funssest positivo de 8,25%, ligeiramente abaixo do Ibovespa.

Estruturados

Rentabilidade média de 1,52% no mês, com destaque para planos V e VI, com rentabilidade de 2,86% e 1,57%, respectivamente. Nessa classe estão os Fundos de Private Equity (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, fundo Captalys Orion apresentou resultado positivo de 0,92% e fundo Estratégia Multimercado resultado negativo de 0,22%, sendo este fortemente afetado pelo resultado desfavorável dos investimentos em moeda estrangeira (dólar) e bolsa.

Glossário:

CDI = Certificado de Depósito Interbancário: é a taxa de juros cobradas entre bancos, para empréstimos entre essas instituições.

IBOVESPA = Índice da Bolsa de Valores de São Paulo

